

**INSTITUTO MISSÕES CONSOLATA**

# **BIÊNIO SOBRE A PESSOA**

29 de janeiro de 2021 - 29 de janeiro de 2023

**Ficha 09 – Setembro de 2021**

*Dimensão Missionária*

**AD GENTES**

**De tudo sou capaz Naquele que me dá força !**

(Fil. 4,13)



**Biênio  
sobre a pessoa**

"O fim primário do nosso Instituto, como o de qualquer outro, é a santificação dos seus membros. Possui além disso o próprio fim específico e secundário, que constitui a sua característica e razão de ser: a evangelização dos não-cristãos" (VE 35).

"Deveis ir para a África... Não, não deveis absolutamente ficar aqui! Porque somos para a conversão dos não-cristãos: devemos manter este objetivo do nosso Instituto" (*Conferenze Spirituali del Servo di Dio Giuseppe Allamano*, III, 295).

"O Instituto é uma família de consagrados para a missão *ad gentes* por toda a vida" (Const. 4).

"As atividades que correspondem à nossa identidade e ao nosso fim são as seguintes:

- o anúncio da Boa Nova aos povos ainda não evangelizados, com preferência para os mais carenciados e desprezados;
- a colaboração temporária com as Igrejas locais parcialmente evangelizadas, que ainda não atingiram suficiente autonomia nos ministérios e na maturidade das comunidades cristãs;
- a animação missionária e vocacional qualificada do Povo de Deus e a formação de missionários;
- os serviços indispensáveis à vida e ao desenvolvimento do Instituto" (Const. 17).

## Status Quaestionis

"Levai o vosso tempo para fazer o discernimento, mas deixai que o Espírito vos guie". Foi isto que D. Fabio Martínez Castilla, Arcebispo de Tuxtla, disse aos nossos missionários no México em Março de

2020, em resposta ao pedido de terem algum tempo para apresentarem uma proposta para a nossa presença missionária na sua diocese. A nossa percepção é que o Bispo Martínez Castilla queria que tivéssemos a coragem do Espírito para assumirmos as tarefas mais exigentes. Ele esperava dos missionários algo diferente daquilo que teria esperado dos seus padres diocesanos.

Mas o que é que torna os missionários diferentes? O que é que nos identifica? Dizemos muitas vezes que a nossa identificação é o nosso chamamento "*ad gentes*". Talvez, quando o Papa Francisco diz que a Igreja é chamada a estender a mão, ele esteja a referir-se ao mesmo movimento: o movimento de saída para o que é diferente, para o que é distante ou percebido como tal por nós. O apelo a sair do próprio mundo para um mundo maior, que não é aquele em que nascemos, em que crescemos e ao qual estamos habituados, mas o mundo de toda a humanidade.

Este mundo externo ao qual somos chamados pode ser identificado nestes diferentes domínios ou ambientes:

- o **ecológico** (cf. Marcos 16:15 "todas as criaturas")
- o **social** (cf. Lucas 4:8 e 9:1-2 "todos os que necessitam de cura/libertação");
- o **cultural** (cf. Mateus 28:19 "τά ἔθνη", "povos" "pessoas de todos os grupos étnicos");
- o **religioso** (cf. João 4:19-26 e 20:21-23 "todos os que adoram o que não conhecem");
- o **geográfico** (cf. Atos 1:8 "os extremos da terra").

## **Domínio Ecológico**

Um dos temas do G7 em Junho de 2020 foi a ecologia. Um inquérito aos jovens nos Estados Unidos mostra que a maior preocupação dos jovens é a mudança climática. Vêm-na como uma ameaça direta para eles, uma vez que afeta o seu futuro. A **nossa mãe terra** está em perigo!

Todos estamos conscientes de que as alterações climáticas são causadas, em grande medida, pela atividade humana. A procura do lucro não tem em conta a pureza do ar que nós e todos os seres vivos respiramos, a pureza dos nossos oceanos, a integridade das nossas florestas, a existência de muitas espécies criadas. Como escreve o Papa Francisco em *Laudato Si*, o futuro do nosso planeta que somos chamados a evangelizar (cf. Mc 16,15) precisa da nossa conversão ecológica porque tudo está interligado.

A preocupação ecológica é partilhada por todos os povos e religiões. *Laudato Si* é o documento do Papa que encontrou o eco mais completo do mundo. Aceitando o desafio ecológico, unimo-nos numa causa comum com pessoas de todas as proveniências.

## **Domínio social**

A reação das pessoas à propagação do vírus Covid-19 demonstrou que o nosso mundo carece de solidariedade. Os apelos da OMS e do Papa para que as vacinas fossem acessíveis a todos têm sido como gritos no deserto. "Primeiro para nós, depois, se possível, para os outros", era o que muitos nos países ricos pensavam. E a maioria dos países ricos são países cristãos!

Durante séculos houve migrações de pessoas que procuravam segurança e melhores condições económicas no estrangeiro. Contudo, o que faz deles um problema social hoje mais do que nunca é que o fosso entre ricos e pobres está a aumentar. Os pobres não são vistos como um recurso, mas como presas a serem exploradas; recebem empregos menos remunerados, sem proteção legal, sem seguro de saúde ou segurança social. Os imigrantes são muitas vezes vistos pelos cidadãos como uma ameaça ao seu estatuto financeiro e social adquirido – não raro recorrendo à sua exploração através de trabalhos mal remunerados. Normalmente, políticos sem escrúpulos cavalgam sobre os "sentimentos mais profundos" das pessoas para obter o seu apoio e viver à custa delas.

Os que mais sofrem com a falta de solidariedade, com políticas corruptas e egoísmo geral são os **pobres**, os desfavorecidos, os forasteiros, os que padecem de doenças por falta de tratamento ou cura.

A missão de Jesus é anunciar-lhes a Boa Nova (cf. Lc 4,8). E ele envia os seus discípulos para os libertar de todo o mal (cf. Lc 9,1-2).

O desafio social é por vezes misturado com o desafio racial. A resposta a estes desafios exige frequentemente a superação dos vários níveis das barreiras sociais e consuetudinárias.

## **Domínio cultural**

Talvez nunca na história como hoje em dia as diferentes culturas estiveram em perigo de serem apagadas pela globalização, por uma única cultura dominante. Embora não seja tarefa dos missionários preservar as culturas da extinção, e embora o Evangelho esteja sempre encarnado em qualquer cultura, é claro que o Evangelho em si não é uma cultura. O Evangelho, de facto, é proclamado e testemunhado na cultura do missionário, mas o missionário deve ajudar a comunidade local a distinguir o Evangelho da cultura do missionário, para que os cristãos possam vivê-lo na sua própria cultura. Neste sentido, o Evangelho pode ser visto como um fermento de culturas. O diálogo frutuoso entre o missionário e a comunidade local exige que o missionário seja fiel ao Evangelho e que a comunidade local seja fiel aos elementos da sua própria cultura que o Evangelho pode purificar, fazer florescer e enriquecer.

No Evangelho de Mateus, quando Jesus confia a missão aos onze, ele diz: "Ide e ensinai todos os povos" (Mt 28,19). A palavra original traduzida "povos" é "τά έθνη". Uma palavra que é a raiz de termos como "étnico" e "etno-", que denotam os costumes específicos, características, língua, cultura de um povo. As "nações" – para as quais os discípulos são enviados - referem-se, portanto, à pluralidade de povos distinguidos não só pela sua localização geográfica, mas também pelas suas características particulares.

Na sua longa história, a Igreja tem por vezes demonstrado estima pelas culturas dos povos – prova disso, por exemplo, é a existência de diferentes Ritos no seio da Igreja Católica; mas, por vezes, também tem tido uma abordagem menos respeitosa. Talvez uma revisão crítica da história possa ajudar a enfrentar o desafio cultural de hoje.

Um desafio cultural vem-nos não só das 'nações', mas também de grupos dentro e fora das 'nações'. Um exemplo notável disto é, por exemplo, o **mundo da juventude**. O mundo da juventude tem o seu próprio jargão, música, maneiras, gostos, modos de comunicação que transcendem as fronteiras geográficas. A participação dos jovens na vida litúrgica da Igreja é sem dúvida um indicador de quanto o mundo da juventude foi tocado pela proclamação e testemunho do Evangelho da Igreja; e, por outro lado, mostra quanto a Igreja foi capaz de ajudar os jovens a manifestar a fé nas suas expressões específicas. Chegar aos jovens – nas suas escolas, universidades, recintos desportivos, tempos livres, atividades de voluntariado – torna-se um imperativo.

## **Domínio religioso**

No entanto, para os seus discípulos judeus, a ordem de Jesus para levar o Evangelho a todas as "nações" tinha um significado óbvio: significava que tinham de levar a Boa Nova a todos os povos que não eram judeus e que tinham **outras religiões**.

Era um desafio imenso! Tiveram de entrar em contacto com outros povos, encontrar um terreno comum e entrar em diálogo com as suas religiões, proclamando e testemunhando a novidade do Evangelho.

Como abordar pessoas cujas crenças eram diferentes das suas, e no entanto, por vezes, profundas, respeitando ao mesmo tempo o trabalho do Espírito nelas? Jesus, no seu ministério, teve encontros memoráveis com não-judeus: o centurião em Cafarnaum (cf. Mt 8,5-13), a mulher sirofenícia (cf. Mc 7,24-30), a mulher samaritana (cf. Jo 4,4-42) – onde valorizou a sua fé mas também abrindo os seus corações para a viagem em direção a uma verdade mais profunda. Significativo a este respeito é o diálogo com a mulher samaritana, onde ele reconhece a sua tradição religiosa, anuncia a sua crença e leva-a a uma fé mais profunda (cf. Jo 4,19-26).

Hoje somos confrontados com crentes pertencentes a diferentes religiões organizadas e um número crescente de **não crentes**: pessoas que são indiferentes à religião, que são afetadas pela secularização e que vivem num "mundo pós-cristão". No mundo

ocidental e em grandes contextos urbanos de outros países, eles são frequentemente nossos vizinhos. Como alcançá-los? Qual é o terreno comum, os interesses comuns onde um diálogo em direção a uma verdade mais profunda pode começar e crescer? Não raro, a busca de um mundo melhor, seja ecologicamente ou no campo da justiça e da paz, une as pessoas, apesar das suas diferentes crenças religiosas ou falta delas.

## **Domínio geográfico**

O Senhor Ressuscitado envia os seus discípulos "**até aos confins da terra**" (Atos 1:8). De facto, mesmo na época de Jesus, pessoas de diferentes religiões e não crentes podiam ser encontradas em Jerusalém, na cidade santa do judaísmo, e no entanto o comando de Jesus é claro: os cristãos devem testemunhar a Boa Nova não só onde residem, mas alcançar os lugares onde as pessoas vivem e estar perto delas!

O Novo Testamento mostra como a Igreja se expandiu em todas as direções, e em poucos anos chegou até ao centro do Império: Roma. O nosso Beato Fundador, impulsionado por este imperativo, abriu a Igreja de Turim à África e fundou os nossos Institutos.

As nossas Constituições afirmam claramente que o objetivo do nosso Instituto no seio da Igreja é "a evangelização dos povos" e estabelece como primeira atividade própria do objetivo do nosso Instituto "a proclamação da Boa Nova aos povos ainda não evangelizados, de preferência aos mais carenciados e desprezados" (Constituições n. 4 e n. 17).

Aceitar este desafio significa necessariamente deixar a própria família e o próprio país para ir onde esta chamada é mais urgente. Significa ir aos lugares mais difíceis, onde o Evangelho ainda não foi proclamado e/ou onde mais ninguém quer ir. (Ver: XIII CG, 8)

A presença física do missionário é sem dúvida insubstituível, mas graças ao impressionante desenvolvimento dos **meios de comunicação social** também é possível alcançar "os confins da terra"

através deles. Um estudo recente mostra que um adolescente no mundo ocidental passa em média três a quatro horas por dia num telemóvel. Recentemente, o presidente de um dos países mais poderosos do mundo governou através dos seus tweets; - embora "os filhos deste mundo sejam mais capazes do que os filhos da luz" – será que nós missionários não podemos fazer melhor?

## **Iluminação**

Deixemo-nos ajudar na nossa meditação pelo seguinte comentário:

*"O Pentecostes representa um começo, a origem dessa presença que acompanhará toda a história da comunidade. O Espírito torna a comunidade universal, e de modo algum lhe permite fechar-se sobre si mesma. E a esta marca de universalidade corresponde o impulso missionário. ... A universalidade do Espírito não é uma corrida desperdiçada, mas sim o impulso de uma comunidade que se abre e se manifesta e se deseja ser aceite como comunidade. A comunidade do Pentecostes abre-se para formar uma comunidade maior, para reunir os dispersos". (Bruno Maggioni, *La vita delle prime comunità cristiane*, Roma 1992, p. 47).*

“Sull’esempio della Beata Irene Stefani, dei nostri missionari e missionarie che hanno speso la vita per la missione, e sulla scia delle Conferenze di Murang’a e dei Capitoli Generali, riaffermiamo con forza l’essenziale della nostra vita e della nostra identità: siamo per la missione *Ad Gentes* che è *ad extra, ad vitam, ad pauperes*. Questa è la ragione unica della nostra vita e della nostra vocazione all’interno della Chiesa. (XIII CG, 104).

## **Visão geral do *ad gentes* feita pela Direção Geral**

Algumas perspetivas para o *ad gentes* dos diferentes continentes foram claramente delineadas na Mensagem Programática da Direção Geral para o Instituto após o XIII Capítulo Geral.



**Europa:** uma reestruturação das nossas presenças na Europa...é necessária para requalificar algumas presenças para que se tornem pontos de referência e expressão do nosso *ad gentes* na Europa. Esta reestruturação...deve também ter em conta os esforços que os jovens missionários estão a fazer na pastoral juvenil e na promoção vocacional e as tentativas feitas para responder aos diferentes desafios da missão *ad gentes* no Continente.

**Ásia:** foi legalmente constituída como Região para responder ao desejo de pensar em conjunto sobre a missão e de refletir sobre os horizontes *ad gentes* que o Continente oferece a todo o Instituto. A esta luz, perguntamo-nos: como nos podemos organizar em relação à Ásia para ajudar todo o Instituto a redescobrir o gosto por uma missão de diálogo e de primeira evangelização? Como podemos ajudar os nossos missionários a gerir-se a si próprios à luz de outras possíveis presenças na Ásia, tendo em conta o nosso estilo, o nosso carisma e os desafios dos vários contextos?

**África:** para uma maior comunhão e colaboração na vida deste continente, é indispensável uma profunda reflexão e estudo sobre a geografia das nossas presenças para valorizar e dar espaço adequado a todas as nações em que operamos... A reestruturação das nossas presenças é urgente, especialmente nas igrejas locais onde estamos historicamente presentes e que se tornaram autossuficientes tanto quanto ao clero local como quanto aos agentes pastorais. Isto permitir-nos-á concentrar os nossos esforços em certas fronteiras do *ad gentes* (nómadas e povos indígenas, periferia das cidades, diálogo inter-religioso...), e qualificar melhor a animação missionária e a promoção vocacional.

**América:** As opções para os povos indígenas, afrodescendentes e periferias urbanas são um caminho profético que qualifica a nossa presença e missão no continente e deve ser apreciado e valorizado em termos do número de pessoal e partilha com outros Institutos missionários e outras forças empenhadas no continente. ... Outra questão crítica é discernir que missão podemos nós realizar na América do Norte? Como podemos estar presentes como missionários? De que

preparação temos necessidade, dadas as mudanças notáveis que estes países estão a sofrer?

*"É com os olhos dos pobres que devemos olhar para a realidade, porque olhando com os olhos dos pobres veremos a realidade de uma forma diferente da nossa própria mentalidade. A história não deve ser vista da perspectiva dos vencedores, que a fazem parecer bela e perfeita, mas da perspectiva dos pobres, porque esta é a perspectiva de Jesus. São os pobres que põem o dedo na ferida das nossas contradições e perturbam a nossa consciência de uma forma saudável, convidando-nos a mudar". (Papa Francisco aos membros da Cáritas Italiana por ocasião do 50º aniversário da sua fundação, 26 de Junho de 2021)*

## **Perguntas para uma reflexão mais aprofundada**

1. Lede atentamente os dois números seguintes dos Atos do XIII Capítulo Geral, e depois perguntai-vos se foi feita alguma coisa para cumprir este mandato claro do Capítulo.

*"O Conselho Continental dê início a um estudo para tomar medidas, em diálogo com a Direção Geral, para novas aberturas que respondam aos contextos e aos critérios do nosso ad gentes"... "[Inicie-se] um estudo em cada Circunscrição para abrir, tendo em conta o Projeto Continental e em diálogo com a Direção Geral, pelo menos uma nova presença de primeiro anúncio do Evangelho no decorrer dos próximos seis anos.".* (XIII CG 127 - 128)

2. Como é que a declaração do Papa Francisco desafia a tua vida pessoal? E que escolhas nos leva ela a fazer em termos de compromissos missionários nos nossos continentes?

*"Nunca vos canseis de levar conforto àquelas populações que são marcadas frequentemente pela grande pobreza e pelo sofrimento agudos, como por exemplo em muitas partes da África e da América Latina. Deixai-vos provocar continuamente pelas realidades concretas com as quais entrais em contato.... Isso, consentir-vos-á estar operosamente presentes nos novos*

*areópagos da evangelização, privilegiando, mesmo se isso devesse comportar sacrifícios, a abertura a situações que, com a sua realidade de particular necessidade, se revelam como emblemáticas para o nosso tempo". (Papa Francisco aos participantes nos Capítulos Gerais dos Missionários da Consolata e das Irmãs Missionárias da Consolata, 5 de Junho de 2017).*

3. Achas que estamos a fazer o suficiente para estar presentes e trabalhar nos contextos *ad gentes* dos nossos continentes de hoje? Que mais deve ser feito?
4. Em que questões de Justiça, Paz e Integridade da Criação (JPIC) estás mais interessado?
5. Como podem os missionários partilhar as suas vidas com os mais necessitados e negligenciados?
6. Tens alguma experiência de inculturação litúrgica para partilhar?
7. Como podemos abordar o mundo dos jovens?
8. Temos alguma experiência de diálogo inter-religioso para partilhar? Que atitudes exige de nós o diálogo inter-religioso?
9. Como é que estamos utilizando os meios de comunicação social?

